



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALICE GABRIEL DA SILVA
MARIA VANUBIA PEREIRA CAMPOS

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA

GOIANA
2026

ALICE GABRIEL DA SILVA
MARIA VANUBIA PEREIRA CAMPOS

**BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Maria Carolina de A. Wanderley

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586b Silva, Alice Gabriel da

Brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. / Alice Gabriel da Silva; Maria Vanubia Pereira Campos. – Goiana, 2026.

26f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Brinquedo terapêutico. 2. Enfermagem. 3. Criança hospitalizada. 4. Humanização da assistência. I. Título. II. Campos, Maria Vanubia Pereira.

BC/FAG

CDU: 616-053.2

ALICE GABRIEL DA SILVA
MARIA VANUBIA PEREIRA CAMPOS

**BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Goiana, 26 de maio de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dra. Poliana da Silva (examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Mestre Nikaela Gomes da Silva (examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos dar força e sabedoria; as nossas famílias, pelo apoio e incentivo, aos nossos professores pelos ensinamentos. Em especial uma à outra, pela parceria e dedicação durante toda essa caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por todas as bênçãos concedidas, pela força, sabedoria e sustento ao longo dessa caminhada, permitindo-nos chegar até aqui. Aos nossos filhos, por compreenderem nossas ausências e por serem fonte de amor, motivação e inspiração diária. Aos nossos pais, por toda a força, empenho, dedicação e apoio incondicional em cada etapa desta trajetória. Ao meu esposo, pela paciência, pelo incentivo, companheirismo e por estar presente nos momentos mais desafiadores. Aos professores, por toda dedicação, ensinamentos e contribuição essencial para nossa formação acadêmica e pessoal. A todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte dessa conquista, nossa eterna gratidão.

Brincar é a linguagem natural da criança e, por meio dele, ela expressa seus sentimentos, medos e experiências.
Kiche Almeida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E SEUS IMPACTOS.....	11
2.2 O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.....	13
2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÕES	19
5.1 BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	19
5.2 CONTRIBUIÇÕES DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.....	20
5.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	21
5.4 IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Alice Gabriel da Silva¹

Maria Vanubia Pereira Campos²

Maria Carolina de Albuquerque Wanderley³

RESUMO

O brinquedo terapêutico configura-se como uma estratégia essencial na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, contribuindo significativamente para a redução do estresse, da ansiedade e do sofrimento emocional decorrentes do processo de hospitalização. A internação representa uma ruptura na rotina infantil, afastando a criança de seu ambiente familiar e submetendo-a a procedimentos desconhecidos, o que pode gerar medo, insegurança e dificuldades de adaptação. Nesse contexto, o uso do brinquedo terapêutico possibilita a expressão de sentimentos, favorece o enfrentamento da doença e melhora a compreensão dos procedimentos realizados. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Os resultados evidenciaram que o uso do brinquedo terapêutico contribui para a humanização do cuidado, a melhora da comunicação entre profissionais e pacientes, além de reduzir comportamentos de resistência durante procedimentos. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na implementação dessa estratégia, promovendo um cuidado mais acolhedor e eficaz.

Palavras-chave: brinquedo terapêutico; enfermagem; criança hospitalizada; humanização da assistência.

ABSTRACT

Therapeutic play is an essential strategy in nursing care for hospitalized children, significantly contributing to the reduction of stress, anxiety, and emotional suffering resulting from the hospitalization process. Hospitalization represents a disruption in the child's routine, separating them from their familiar environment and subjecting them to unfamiliar procedures, which can generate fear, insecurity, and difficulties in adaptation. In this context, the use of therapeutic play allows for the expression of feelings, promotes coping with illness, and improves understanding of the procedures performed. This study aimed to analyze the importance of therapeutic play in nursing care for hospitalized children. This study is characterized as a descriptive literature review, developed from the analysis of scientific publications related to the use of therapeutic play in nursing care for hospitalized children. The results showed that the use of therapeutic play contributes to the humanization of care, improves communication between professionals and patients, and reduces resistance behaviors during procedures. It is concluded that nurses play a fundamental role in implementing this strategy, promoting more

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG (camposagostinho018@gmail.com)

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG (aliceGabrielGilmak@gmail.com)

³ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG (mariacarolinawanderley@gmail.com)

welcoming and effective care.

Key words: therapeutic play; nursing; hospitalized child; humanization of care.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil representa uma experiência marcada por rupturas na rotina da criança, pelo afastamento de atividades habituais e pelo contato com um ambiente estruturado por normas, procedimentos e pessoas desconhecidas. Durante esse período, a criança pode apresentar dificuldades para compreender o adoecimento e as intervenções realizadas, o que torna a internação potencialmente estressante. A exposição a procedimentos invasivos, à restrição de autonomia e à mudança no convívio familiar pode repercutir no seu equilíbrio emocional, psicológico e social (Silva *et al.*, 2021).

No contexto pediátrico, o cuidado em saúde exige uma abordagem que vá além da execução técnica dos procedimentos. A criança hospitalizada necessita de estratégias que respeitem seu desenvolvimento, sua linguagem e sua forma própria de expressar sentimentos.

A enfermagem, por manter contato contínuo com o paciente pediátrico e sua família, ocupa posição relevante na identificação de necessidades emocionais e na adoção de práticas que favoreçam acolhimento, segurança e comunicação durante a internação (Oliveira; Souza, 2022).

O brinquedo terapêutico insere-se nesse cenário como uma estratégia de cuidado que utiliza o brincar com finalidade assistencial. Diferente da recreação livre, sua aplicação ocorre de maneira planejada, buscando auxiliar a criança a compreender procedimentos, elaborar experiências difíceis e expressar sentimentos relacionados à hospitalização. Por meio de recursos lúdicos, o enfermeiro consegue aproximar a linguagem profissional do universo infantil, tornando o cuidado mais acessível à criança (Ribeiro *et al.*, 2020).

A utilização do brinquedo terapêutico também contribui para a construção de uma assistência mais humanizada, pois permite que a criança seja reconhecida para além da condição clínica. Quando inserido no cuidado pediátrico, o brincar terapêutico amplia as possibilidades de comunicação e fortalece a participação da criança no processo assistencial (Ferreira *et al.*, 2023).

A relevância do tema relaciona-se à necessidade de fortalecer práticas de enfermagem que considerem as especificidades da infância durante a hospitalização. O brincar constitui um

direito da criança e, no ambiente hospitalar, pode assumir função terapêutica quando utilizado de forma intencional e fundamentada.

O presente estudo objetiva analisar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. O estudo tem como objetivo específico: identificar os benefícios do brinquedo terapêutico para crianças hospitalizadas.; descrever as contribuições do brinquedo terapêutico para a humanização da assistência de enfermagem pediátrica e analisar a atuação do enfermeiro na utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E SEUS IMPACTOS

A hospitalização infantil constitui uma experiência complexa que provoca alterações significativas na vida da criança, especialmente no que se refere ao seu equilíbrio emocional, comportamental e social. Ao ser inserida em um ambiente desconhecido, distante de sua rotina habitual, a criança passa a vivenciar uma realidade marcada por incertezas, limitações e exposição a procedimentos que, muitas vezes, não são compreendidos por ela. Essa situação pode gerar sentimentos intensos de medo, ansiedade e insegurança, principalmente em crianças menores, que possuem maior dificuldade de interpretar e lidar com mudanças abruptas em seu cotidiano (Silva *et al.*, 2021).

O ambiente hospitalar, por sua vez, apresenta características que podem ser percebidas como ameaçadoras, como a presença de equipamentos, iluminação artificial, ruídos constantes e a circulação de profissionais desconhecidos. Esses elementos contribuem para a construção de uma percepção negativa do hospital, tornando o espaço pouco acolhedor para a criança. Além disso, a rotina institucional rígida, muitas vezes centrada apenas no cuidado técnico, pode dificultar ainda mais a adaptação do paciente pediátrico, intensificando sentimentos de desconforto e resistência ao tratamento (Souza *et al.*, 2021).

Outro fator relevante diz respeito à separação da criança de seus pais ou responsáveis, situação que pode ocorrer durante procedimentos ou internações prolongadas. A ausência da figura de apego compromete a sensação de segurança emocional, podendo desencadear reações como choro excessivo, irritabilidade e retraimento. A presença familiar, quando permitida, atua como elemento de proteção, auxiliando na redução do estresse e contribuindo para a adaptação

ao ambiente hospitalar, sendo considerada fundamental no processo de cuidado (Oliveira *et al.*, 2021).

A interrupção das atividades cotidianas, como brincar, frequentar a escola e interagir com outras crianças, também representa um impacto significativo durante a hospitalização. Essa ruptura afeta diretamente o desenvolvimento infantil, uma vez que limita experiências essenciais para o crescimento emocional e social. A ausência do brincar, em especial, priva a criança de um importante mecanismo de expressão e enfrentamento, tornando o processo de internação ainda mais difícil e desgastante (Lima *et al.*, 2023).

A perda da autonomia constitui outro aspecto relevante, pois a criança passa a depender de terceiros para a realização de atividades básicas, como alimentação, higiene e locomoção. Essa condição pode gerar sentimento de frustração, impotência e até mesmo revolta, especialmente em crianças que já possuem maior independência. Tais reações podem se manifestar por meio de comportamentos de resistência ou recusa aos cuidados, dificultando a atuação da equipe de saúde e exigindo uma abordagem mais sensível por parte dos profissionais (Kiche; Almeida, 2020).

As experiências negativas vivenciadas durante a hospitalização podem repercutir de forma duradoura, influenciando a forma como a criança percebe os serviços de saúde ao longo da vida. Situações traumáticas podem gerar medo persistente, ansiedade antecipatória e até mesmo evitar futuros atendimentos médicos. Dessa forma, torna-se essencial que o cuidado prestado durante a internação seja conduzido de maneira a minimizar danos emocionais e promover experiências mais positivas (Ferreira *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a humanização da assistência surge como uma estratégia indispensável para reduzir os impactos negativos da hospitalização infantil. Essa abordagem busca considerar a criança em sua totalidade, respeitando suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas, além de garantir o direito ao cuidado digno e acolhedor. A humanização não se limita ao ambiente físico, mas envolve atitudes, práticas e relações estabelecidas entre profissionais, pacientes e familiares (Brasil, 2021).

A equipe de enfermagem desempenha papel central nesse processo, uma vez que está diretamente envolvida no cuidado contínuo da criança. O enfermeiro, em especial, tem a responsabilidade de identificar sinais de sofrimento emocional e implementar intervenções que promovam conforto, segurança e bem-estar. Essa atuação exige não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, sensibilidade e capacidade de comunicação (Oliveira; Souza, 2022).

Portanto, compreender os impactos da hospitalização infantil é fundamental para a construção de práticas assistenciais mais eficazes e humanizadas. Ao reconhecer as necessidades específicas da criança, os profissionais de saúde podem desenvolver estratégias que contribuam para a redução do sofrimento e para a promoção de um processo de recuperação mais tranquilo e acolhedor (Silva *et al.*, 2021).

2.2 O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

O brinquedo terapêutico é uma estratégia amplamente reconhecida na assistência à criança hospitalizada, sendo utilizado como recurso para promover o bem-estar emocional e facilitar a adaptação ao ambiente hospitalar. Trata-se de uma intervenção estruturada que utiliza o brincar como meio de comunicação e cuidado, permitindo que a criança compreenda melhor as situações vivenciadas durante a hospitalização. Essa prática tem se mostrado eficaz na redução do estresse e na promoção de experiências mais positivas no contexto hospitalar (Ribeiro *et al.*, 2020).

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. No ambiente hospitalar, o brinquedo terapêutico assume uma função ainda mais relevante, pois possibilita que a criança expresse sentimentos e emoções que muitas vezes não consegue verbalizar. Essa expressão simbólica permite a elaboração de experiências difíceis, auxiliando no enfrentamento da hospitalização (Kiche; Almeida, 2020).

Por meio do brinquedo terapêutico, a criança pode representar situações vivenciadas, como procedimentos médicos e interações com profissionais de saúde, o que favorece a compreensão do que está acontecendo. Essa representação contribui para a redução do medo do desconhecido e promove maior segurança emocional, facilitando a aceitação das intervenções necessárias para o tratamento (Martins *et al.*, 2022).

A literatura classifica o brinquedo terapêutico em três tipos principais: instrucional, dramático e capacitador de funções fisiológicas. Essa classificação permite que o enfermeiro utilize a estratégia de forma direcionada, de acordo com as necessidades específicas da criança, tornando a intervenção mais eficaz e adequada ao contexto clínico (Lima *et al.*, 2023).

O brinquedo instrucional é utilizado com o objetivo de preparar a criança para procedimentos, permitindo que ela visualize e compreenda o que será realizado. Essa preparação reduz a ansiedade e aumenta a colaboração durante a execução dos cuidados, contribuindo para a melhoria da assistência (Souza *et al.*, 2021).

O brinquedo dramático, por sua vez, possibilita a expressão de emoções e sentimentos por meio da representação simbólica, sendo especialmente importante em situações de sofrimento emocional. Essa prática permite que a criança externalize seus medos e angústias, favorecendo o enfrentamento das experiências vivenciadas (Ferreira *et al.*, 2023).

Já o brinquedo capacitador de funções fisiológicas tem como objetivo estimular habilidades comprometidas pela doença ou pela hospitalização, auxiliando no processo de reabilitação. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento físico e funcional da criança, promovendo sua autonomia de forma gradual (Oliveira *et al.*, 2021).

A utilização do brinquedo terapêutico contribui significativamente para a humanização da assistência, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos ameaçador. Ao incorporar o brincar no cuidado, os profissionais de saúde promovem uma abordagem mais sensível e centrada nas necessidades da criança (Brasil, 2021).

Além disso, essa prática fortalece a comunicação entre a criança e a equipe de saúde, facilitando o entendimento dos procedimentos e promovendo maior participação no processo de cuidado. Essa interação contribui para a construção de um vínculo de confiança, essencial para o sucesso da assistência (Ribeiro *et al.*, 2020).

Dessa forma, o brinquedo terapêutico se consolida como uma ferramenta indispensável na enfermagem pediátrica, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e para a promoção do bem-estar da criança hospitalizada (Martins *et al.*, 2022).

2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

A atuação do enfermeiro na utilização do brinquedo terapêutico é fundamental para a efetivação dessa estratégia no cuidado à criança hospitalizada. Esse profissional é responsável por integrar o brincar à assistência, garantindo que essa prática seja utilizada de forma planejada, sistematizada e adequada às necessidades individuais de cada paciente. Sua atuação vai além do cuidado técnico, envolvendo também aspectos emocionais e relacionais (Oliveira; Souza, 2022).

O primeiro passo para a utilização do brinquedo terapêutico consiste na avaliação da criança, considerando fatores como idade, nível de desenvolvimento, estado clínico e necessidades emocionais. Essa avaliação permite ao enfermeiro selecionar o tipo de brinquedo mais adequado, garantindo que a intervenção seja eficaz e contribua para o bem-estar da criança (Ferreira *et al.*, 2023).

Além disso, o enfermeiro deve preparar o ambiente de forma acolhedora e segura, favorecendo a realização da atividade de maneira tranquila. O ambiente exerce influência direta na receptividade da criança, sendo essencial que o espaço seja adaptado para promover conforto e reduzir estímulos negativos (Silva *et al.*, 2021).

A comunicação é um elemento central na prática do brinquedo terapêutico, sendo responsabilidade do enfermeiro adaptar a linguagem utilizada à faixa etária da criança. O uso de recursos lúdicos facilita a compreensão dos procedimentos e torna a interação mais acessível, contribuindo para a redução da ansiedade (Souza *et al.*, 2021).

O enfermeiro também desempenha papel importante na orientação dos familiares, explicando a importância do brincar no processo de recuperação e incentivando sua participação no cuidado. A presença da família fortalece os vínculos afetivos e contribui para a segurança emocional da criança (Oliveira *et al.*, 2021).

A aplicação do brinquedo terapêutico contribui para a redução da resistência da criança durante procedimentos invasivos, facilitando a realização das intervenções e melhorando a qualidade da assistência prestada. Essa prática torna o cuidado menos traumático e mais eficiente (Lima *et al.*, 2023).

Além disso, o uso do brinquedo terapêutico favorece a adesão ao tratamento, uma vez que a criança passa a compreender melhor o que está acontecendo e se sente mais segura diante das intervenções realizadas (Ribeiro *et al.*, 2020).

O registro das atividades realizadas é fundamental para garantir a continuidade do cuidado, permitindo que outros profissionais acompanhem a evolução da criança e mantenham a utilização da estratégia de forma consistente (Martins *et al.*, 2022).

A capacitação profissional é um aspecto essencial, sendo necessário que o enfermeiro possua conhecimento técnico e habilidades específicas para utilizar o brinquedo terapêutico de forma adequada. A formação contínua contribui para a melhoria da prática assistencial (Brasil, 2021).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro é indispensável para a implementação do brinquedo terapêutico, contribuindo para a humanização da assistência e para a promoção de um cuidado mais integral e eficaz à criança hospitalizada (Oliveira; Souza, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de levantamento de artigos científicos disponíveis em bases de dados da área da saúde, utilizando Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A escolha dessas bases ocorreu por reunirem publicações nacionais e internacionais relevantes para a enfermagem, pediatria e humanização da assistência, permitindo o acesso a estudos relacionados ao cuidado da criança hospitalizada.

Para a busca dos materiais, foram utilizados os descritores “brinquedo terapêutico”, “enfermagem pediátrica” e “criança hospitalizada”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR. Também foram considerados termos equivalentes em inglês, como “therapeutic play”, “pediatric nursing” e “hospitalized child”, com a finalidade de ampliar a identificação de publicações pertinentes ao tema.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem relação direta com o brinquedo terapêutico, a assistência de enfermagem pediátrica e a hospitalização infantil. Foram priorizadas publicações científicas que abordassem os benefícios do brincar terapêutico, a atuação do enfermeiro e sua contribuição para a humanização do cuidado.

Como critérios de exclusão, foram retirados estudos duplicados, textos incompletos, resumos de eventos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e publicações que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo. Também foram excluídos materiais que tratavam do brincar apenas como recreação, sem abordagem terapêutica ou vínculo com a assistência de enfermagem.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, da leitura integral dos textos que atendiam aos critérios estabelecidos. Após essa triagem, os materiais selecionados foram organizados conforme autor, ano, objetivo, tipo de estudo e principais contribuições para a temática investigada.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa dos estudos selecionados, buscando identificar aproximações entre os autores, contribuições recorrentes e aspectos relevantes sobre a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado pediátrico. Os

achados foram agrupados em categorias relacionadas aos impactos da hospitalização infantil, aos benefícios do brinquedo terapêutico e à atuação do enfermeiro na aplicação dessa estratégia.

4 RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica permitiu reunir estudos que discutem o brinquedo terapêutico como recurso de cuidado na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Após a seleção dos materiais, foram priorizadas publicações que apresentavam relação direta com o tema e que abordavam, de forma mais específica, a importância do brincar terapêutico, seus benefícios durante a hospitalização infantil e a atuação do enfermeiro na aplicação dessa estratégia.

Os estudos analisados demonstraram que o brinquedo terapêutico não se limita a uma atividade recreativa, pois assume função terapêutica quando utilizado de forma planejada no cuidado pediátrico.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa

Autor/Ano	Objetivo	Principais contribuições
Canêz <i>et al.</i> (2019)	Analisar a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada	Evidenciou que o brinquedo terapêutico favorece a expressão de sentimentos, reduz o medo e auxilia na adaptação ao ambiente hospitalar.
Silveira e Picollo (2020)	Compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico	Demonstrou que os profissionais reconhecem o brinquedo terapêutico como ferramenta importante para a humanização do cuidado.
Canêz <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico	Identificou a necessidade de capacitação profissional para ampliar a utilização dessa estratégia na prática assistencial.
Nova <i>et al.</i> (2020)	Investigar a compreensão de acadêmicos de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico	Apontou a relevância da formação acadêmica para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado lúdico.
Coelho <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a percepção da criança sobre o brinquedo terapêutico instrucional durante a terapia intravenosa	Verificou redução da ansiedade e maior aceitação dos procedimentos invasivos.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o uso do brinquedo terapêutico	Demonstrou contribuição para o alívio da dor, redução do sofrimento emocional e maior conforto durante a hospitalização.
Stein e Malaquias (2023)	Discutir a utilização do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil	Evidenciou a importância do brincar para o enfrentamento da hospitalização e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.
Miranda e Santos (2025)	Analisar a percepção de enfermeiros sobre o brinquedo terapêutico como mediador da comunicação	Identificou que o recurso favorece a interação entre enfermeiro, criança e família, promovendo cuidado mais humanizado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dos 8 estudos analisados, observou-se predominância de publicações entre os anos de 2020 e 2021, período que concentrou cinco artigos incluídos na pesquisa. Em relação ao tipo de estudo, foram identificados estudos qualitativos, descritivos, experimentais e revisões bibliográficas, o que permitiu observar o tema por diferentes perspectivas. Essa diversidade contribuiu para compreender tanto os efeitos do brinquedo terapêutico na criança hospitalizada quanto a percepção dos profissionais de enfermagem sobre sua utilização no cuidado pediátrico.

A análise dos artigos permitiu organizar os achados em três categorias principais: benefícios do brinquedo terapêutico para a criança hospitalizada, contribuição para a humanização da assistência e atuação do enfermeiro na utilização dessa estratégia. A primeira categoria apareceu em todos os estudos analisados, indicando que o brinquedo terapêutico contribui para reduzir medo, ansiedade, insegurança e resistência durante procedimentos.

Na categoria relacionada aos benefícios para a criança hospitalizada, os estudos de Canêz *et al.* (2019), Coelho *et al.* (2021), Silva *et al.* (2021) e Stein e Malaquias (2023) apresentaram maior aproximação com os efeitos emocionais e comportamentais do brinquedo terapêutico. O brinquedo terapêutico instrucional, especialmente, mostrou-se relevante para preparar a criança para procedimentos invasivos, como a terapia intravenosa.

A segunda categoria identificada refere-se à humanização da assistência. Os estudos de Silveira e Picollo (2020), Silva *et al.* (2021), Stein e Malaquias (2023) e Miranda e Santos (2025) indicaram que o brinquedo terapêutico contribui para tornar o ambiente hospitalar menos rígido e mais acolhedor. Nessa perspectiva, o brincar permite que a criança seja compreendida para além da doença, considerando sua idade, seus sentimentos, suas formas de expressão e sua necessidade de manter atividades próprias da infância mesmo durante a internação.

A comunicação entre criança, família e equipe de enfermagem também apareceu como resultado recorrente. O estudo de Miranda e Santos (2025) destacou o brinquedo terapêutico como mediador da intercomunicação no cuidado pediátrico. De forma semelhante, Silveira e Picollo (2020) observaram que os profissionais de enfermagem reconhecem o brincar como ferramenta capaz de aproximar a criança da equipe.

A terceira categoria envolveu a atuação do enfermeiro. Os estudos de Canêz *et al.* (2020), Nova *et al.* (2020), Silveira e Picollo (2020) e Miranda e Santos (2025) demonstraram que a aplicação do brinquedo terapêutico depende do preparo profissional, da avaliação das necessidades da criança e da incorporação dessa prática à rotina assistencial. Embora os profissionais reconheçam sua importância, os artigos também apontaram dificuldades relacionadas à falta de capacitação, ausência de protocolos institucionais, limitação de tempo e pouca abordagem do tema durante a formação acadêmica.

Mesmo sendo reconhecido como recurso importante para o cuidado pediátrico, o brinquedo terapêutico ainda aparece em alguns estudos como uma prática pouco sistematizada. A constatação revela que sua utilização depende não apenas da iniciativa individual do enfermeiro, mas também de condições institucionais que favoreçam sua aplicação, como capacitação da equipe, disponibilidade de materiais e valorização do cuidado lúdico dentro da assistência pediátrica.

De modo geral, os resultados demonstraram que o brinquedo terapêutico apresenta contribuição direta para a assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Os estudos analisados indicaram que essa estratégia reduz impactos emocionais da internação, melhora a comunicação, fortalece o vínculo com a equipe e favorece a humanização do cuidado. Também foi possível observar que o enfermeiro ocupa posição central nesse processo, sendo responsável por planejar, aplicar e avaliar o uso do brinquedo terapêutico conforme as necessidades da criança e o contexto da hospitalização.

5 DISCUSSÕES

5.1 BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que o brinquedo terapêutico favorece a compreensão da criança sobre situações vivenciadas durante a hospitalização, principalmente quando utilizado antes de procedimentos. Coelho *et al.* (2021) observaram que o brinquedo terapêutico instrucional contribuiu para que a criança entendesse melhor a terapia intravenosa, diminuindo a estranheza diante dos materiais e das etapas do cuidado.

Embora Coelho *et al.* (2021) enfatizem o preparo da criança para um procedimento específico, Canêz *et al.* (2019) ampliam essa análise ao defender que o brincar também permite a elaboração simbólica da internação. Essa diferença entre os estudos mostra que o brinquedo terapêutico não atua apenas como recurso explicativo, mas também como meio de organização das experiências que a criança ainda não consegue compreender de forma plenamente racional.

Silva *et al.* (2021) acrescentam outro aspecto ao debate ao relacionar o brinquedo terapêutico à expressão de sentimentos durante a internação. Para os autores, a criança utiliza o brincar como forma de manifestar percepções que nem sempre consegue verbalizar diretamente.

Essa compreensão complementa a análise de Canêz *et al.* (2019), pois indica que o brinquedo terapêutico possibilita não apenas compreender o ambiente hospitalar, mas também exteriorizar

emoções associadas ao adoecimento, ao afastamento da rotina e às limitações impostas pelo tratamento.

A discussão entre esses autores permite compreender que os benefícios do brinquedo terapêutico se organizam em diferentes dimensões. Coelho *et al.* (2021) destacam o entendimento dos procedimentos; Canêz *et al.* (2019) ressaltam a elaboração da experiência hospitalar; e Silva *et al.* (2021) evidenciam a manifestação subjetiva da criança. Em conjunto, esses estudos demonstram que o recurso lúdico contribui para uma vivência hospitalar menos marcada pela passividade, permitindo que a criança participe, interprete e manifeste suas próprias experiências durante o cuidado.

5.2 CONTRIBUIÇÕES DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Os resultados deste estudo indicaram que o brinquedo terapêutico contribui para modificar a forma como a assistência pediátrica é conduzida, aproximando o cuidado das necessidades próprias da infância. Stein e Malaquias (2023) defendem que a hospitalização pode enfraquecer elementos importantes da vida infantil, como a espontaneidade, a imaginação e o contato com atividades lúdicas. Nesse sentido, a presença do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar possibilita que o cuidado não seja conduzido apenas pela lógica da doença, mas também pelo reconhecimento da criança como sujeito em desenvolvimento.

Silveira e Picollo (2020), entretanto, apresentam uma contribuição importante ao destacar que a humanização não ocorre apenas pela oferta do brinquedo, mas pela forma como ele é inserido na assistência. Para as autoras, quando o recurso é utilizado sem planejamento, corre o risco de ser reduzido a uma atividade recreativa. Essa análise complementa a posição de Stein e Malaquias (2023), pois mostra que a preservação da infância no hospital depende da intencionalidade profissional e da integração do brincar ao cuidado de enfermagem.

Miranda e Santos (2025) aprofundam essa discussão ao relacionar o brinquedo terapêutico à intercomunicação no cuidado pediátrico. As autoras identificam que o recurso favorece uma relação menos verticalizada entre enfermeiro, criança e família, abrindo espaço para escuta, aproximação e participação.

A comparação entre esses autores revela que o brinquedo terapêutico contribui para a humanização por três caminhos distintos. Stein e Malaquias (2023) destacam a preservação de elementos da infância; Silveira e Picollo (2020) enfatizam a necessidade de planejamento do

cuidado; e Miranda e Santos (2025) apontam a melhoria das relações estabelecidas no ambiente hospitalar.

5.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro possui papel decisivo na aplicação do brinquedo terapêutico, pois é o profissional que avalia a criança, identifica o momento adequado para a intervenção e organiza a atividade conforme a situação clínica. Canêz *et al.* (2020) apontam que, embora muitos profissionais reconheçam a relevância dessa estratégia, ainda existem fragilidades no conhecimento sobre sua utilização. Esse dado mostra que a aceitação do brinquedo terapêutico pela equipe não garante, por si só, sua aplicação correta na prática assistencial.

Nova *et al.* (2020) contribuem para essa discussão ao deslocar o problema para a formação acadêmica. Os autores observam que a compreensão sobre o brinquedo terapêutico precisa ser construída ainda durante a graduação, para que o futuro enfermeiro o reconheça como instrumento de cuidado e não como atividade secundária.

Silveira e Picollo (2020) acrescentam outro elemento ao debate ao destacar que a utilização do brinquedo terapêutico também depende das condições de trabalho. Para as autoras, fatores como rotina intensa, ausência de materiais e pouca organização institucional podem limitar a aplicação dessa estratégia, mesmo quando o enfermeiro possui conhecimento sobre sua importância.

A relação entre os estudos permite compreender que a atuação do enfermeiro envolve três dimensões complementares. Canêz *et al.* (2020) evidenciam a necessidade de conhecimento técnico; Nova *et al.* (2020) chamam atenção para a formação profissional; e Silveira e Picollo (2020) destacam os limites impostos pela realidade institucional.

5.4 IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

A importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem pediátrica está relacionada à sua incorporação como recurso técnico-científico do cuidado, e não como prática acessória ou eventual. Ao ser utilizado com finalidade terapêutica, esse recurso passa a compor o conjunto de intervenções que qualificam a assistência prestada à criança hospitalizada,

exigindo intencionalidade, fundamentação e organização profissional. Nessa perspectiva, Canêz *et al.* (2020) apontam que sua efetividade depende da compreensão da equipe sobre seus objetivos e formas de aplicação, enquanto Miranda e Santos (2025) reforçam que sua utilização amplia a capacidade da enfermagem de conduzir o cuidado de maneira mais estruturada.

Esse entendimento aproxima o brinquedo terapêutico das chamadas tecnologias leves em saúde, pois sua aplicação envolve escuta, interação, sensibilidade profissional e manejo relacional. Diferentemente dos recursos materiais de alta complexidade, sua força está na forma como é conduzido no processo assistencial. Stein e Malaquias (2023) contribuem para essa análise ao defenderem que o brinquedo terapêutico deve integrar práticas pediátricas fundamentadas nas especificidades do cuidado infantil, evitando seu uso improvisado ou meramente recreativo.

A discussão também evidencia a necessidade de inserir o brinquedo terapêutico nas rotinas institucionais e nos protocolos da assistência pediátrica. Canêz *et al.* (2020) destacam que a ausência de padronização dificulta sua aplicação contínua nos serviços de saúde, o que limita sua consolidação como prática profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, evidenciando sua relevância como recurso terapêutico capaz de contribuir para a qualificação do cuidado pediátrico. A análise da literatura demonstrou que a utilização dessa estratégia favorece a compreensão das experiências vivenciadas durante a internação, possibilita a expressão de sentimentos e amplia a participação da criança no processo assistencial.

Em relação aos objetivos específicos propostos, foi possível identificar que o brinquedo terapêutico apresenta benefícios que ultrapassam o caráter recreativo, atuando como instrumento de apoio ao cuidado de enfermagem. Também foi possível descrever suas contribuições para a humanização da assistência pediátrica, especialmente por favorecer práticas mais compatíveis com as necessidades da infância e por fortalecer relações baseadas no acolhimento e no respeito à singularidade da criança.

Os achados encontrados reforçam a necessidade de ampliar a valorização do brinquedo terapêutico nos serviços de saúde, considerando seu potencial para qualificar a assistência pediátrica e fortalecer abordagens centradas nas necessidades da criança.

Como limitação, destaca-se o fato da pesquisa ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, utilizando estudos previamente publicados sobre a temática. Dessa forma, os resultados apresentados dependem das evidências disponíveis na literatura analisada e não contemplam a observação direta da aplicação do brinquedo terapêutico em contextos assistenciais específicos.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem a aplicação prática do brinquedo terapêutico em diferentes contextos hospitalares, bem como estudos voltados à avaliação de protocolos assistenciais, de estratégias de capacitação profissional e dos impactos dessa intervenção sobre a qualidade do cuidado pediátrico. A ampliação das investigações nessa área poderá contribuir para o fortalecimento de evidências científicas e para a consolidação do brinquedo terapêutico como componente efetivo da assistência de enfermagem à criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

- BORDONI CANÊZ, Juliana *et al.* O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Enfermagem Atual in Derme**, v. 88, n. 26, 2019.
DOI:<https://doi.org/10.31011/read-2019-v.88-n.26-art.129> .Disponível em:<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>. Acesso em: 12 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: humanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_politica_nacional_humanizacao.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.
- CANÊZ, Juliana Bordoni *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 108-114, 2020. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-6-0108/2357-707X-enfoco-11-6-0108.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.
- CANÊZ, Juliana Bordoni *et al.* O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada: The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2019-v.88-n.26-art.129>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>. Acesso em: 10 maio 2026.
- COELHO, Hercules Pereira *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200353, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353> . Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SLhKYmJCdQhr6QxnFLVdjYH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2026.
- FERREIRA, L. S.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. C. A utilização do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem pediátrica. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermag em/article/view>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. O brincar no ambiente hospitalar: estratégias para o cuidado pediátrico. **Revista Paulista de Pediatria**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- LIMA, R. S.; COSTA, P. R.; SOUZA, L. M. Redução da ansiedade em crianças hospitalizadas por meio do brinquedo terapêutico. **Revista Saúde em Foco**, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/> . Acesso em: 25 mar. 2026.
- MARTINS, C. F.; SILVA, J. P.; ARAÚJO, D. S. Classificação e aplicabilidade do brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica. **Revista Enfermagem Atual**, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- MIRANDA, Camila; SANTOS, Denise Santana Silva. O brinquedo terapêutico como mediador da intercomunicação no cuidado à criança hospitalizada: percepção da enfermeira. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 14, p. e6384-e6384, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/398645109_O_brinquedo_terapeutico_como_medi

ador_da_intercomunicacao_no_cuidado_a_crianca_hospitalizada_percepcao_da_enfermeira.
Acesso em: 09 maio 2026.

MIRANDA, Carolline Billett *et al.* Perspectivas de profissionais de saúde da BrinquEinstein sobre a implementação do jogo terapêutico em pediatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, e05142024, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05142024>. Acesso em 25 mar. 2026.

NOVA, Pedro Vitor Rocha Vila *et al.* Brinquedo terapêutico e o brincar: a compreensão a partir do acadêmico de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, ISSN, v. 2178, p. 2091, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12201>. Acesso em: 11 abril 2026.

OLIVEIRA, A. M.; SOUZA, H. M. Humanização da assistência de enfermagem pediátrica no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

OLIVEIRA, R. A.; PEREIRA, L. M.; COSTA, F. S. Comunicação entre profissionais de saúde e crianças hospitalizadas. **Revista de Saúde Coletiva**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

RIBEIRO, M. S.; CARVALHO, T. A.; LIMA, V. R. O uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. **Enfermagem em Foco**, 2020. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, Andreza *et al.* A percepção da equipe de enfermagem em relação ao brinquedo terapêutico como alívio da dor e diminuição dos fármacos na enfermaria pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e462101521340-e462101521340, 2021. DOI:DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21340>. Acesso em: 12 abril 2026.

SILVA, M. L.; FERREIRA, A. C.; SANTOS, P. R. Impactos da hospitalização no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde Infantil**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVEIRA, Andressa; PICOLLO, Bruna Mara. Brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada na voz das profissionais de enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 51-60, 2020. Bruna Mara Picollo. DOI: <https://doi.org/10.33053/recs.v8i2.377>. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/377>. Acesso em: 18 de maio de 2026.

SOUZA, Mirna Ribeiro Freitas; VIEIRA, Lis Soschinske; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. O uso do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro no paciente pediátrico: revisão integrativa: **recima21 - revista científica multidisciplinar** is.v.4, n.11, 2023. DOI: e4114403 <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4403>. Disponível em: /4403+-+o+uso+do+brinquedo+terapêutico.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

SOUZA, R. M.; ALMEIDA, L. S.; COSTA, D. F. Ansiedade em crianças hospitalizadas e estratégias de enfrentamento. **Revista de Psicologia da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

STEIN, Camila; MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo. O brinquedo terapêutico e a criança hospitalizada. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, v. 19, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.69876/rv.v19i2.54>. Disponível em: <https://www.revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/54>. Acesso em: 13 maio 2026

TELES, Romario García Silva. O uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança

hospitalizada: uma revisão de escopo.(Trabalho de Conclusão de Curso) Goiânia-GO 2024.